



O GLOBO

PANORAMA ECONÔMICO



MÍRIAM LEITÃO

O velho dragão

• A preocupação com a inflação está em alta nas análises dos consultores e nas ações do Ministério da Fazenda. Os fatores sazonais e os erros do Governo na administração cotidiana da economia estão produzindo índices maiores que os projetados pelos especialistas. A escolha dos novos comandantes da Secretaria de Acompanhamento Econômico revela a intenção do ministro Pedro Malan de manter maior controle sobre o assunto.

O ex-secretário Luiz Paulo Vellozo Lucas há muito tempo vinha tentando dividir-se entre Vitória e suas funções de acompanhamento econômico. Ninguém diz isso publicamente, mas ninguém nega isso dentro do Governo. Nada contra sua intenção de seguir a vocação de político, mas dois assuntos extremamente delicados foram tocados por ele em meio à articulação política para ser candidato a prefeito de Vitória: o aumento dos combustíveis e a definição de normas para os planos de saúde.

O aumento dos combustíveis foi uma desastrosa decisão de Governo, mas sua atrapalhada operação piorou tudo. Colhe-se agora nos índices do mês de abril o efeito da decisão.

Em maio vai se colher o impacto dos aumentos dos planos de saúde.

— A decisão do ministro de indicar o seu chefe de gabinete para o cargo foi uma forma de trazer o assunto para perto de si — disse uma fonte do Ministério.

A nomeação de Luiz Milton Velloso agrega conhecimento específico ao novo comando da secretaria. Ele é um velho conhecedor do assunto.

Os índices de inflação têm surpreendido até os maiores especialistas em índices. O professor Juarez Rizzieri achava, no começo do mês passado, que a Fipe de abril ficaria em 1,2% e deu 1,6%. Luiz Roberto Cunha, da PUC, surpre-

endeu-se semana passada com o primeiro decêndio do IGP-M, que pulou de -0,11% para 0,79%.

— Houve uma aceleração forte, e quando se olha de perto verifica-se que o IPA agrícola que está subindo — afirma.

Cunha tem uma tese importante:

— A decisão do Governo de proteger a renda agrícola, depois de três anos de queda, e a alta dos preços no mercado internacional pode trazer uma antecipação dos efeitos da entressafra este ano — diz.

Quem tem se mantido comportado são os preços industriais, embora alguns preços, como os dos carros, estejam em alta. O acumulado no ano do IPA industrial é de 0,46%.

— Apesar disso, o câmbio (que tem como um dos balizadores os preços industriais) tem sido desvalorizado em 0,4% a 0,6% ao mês. Se continuar subindo, pode impactar a inflação do IPA industrial — diz Cunha.

Ele acha que a situação não é crítica, mas é “uma variável que infelizmente voltou a concentrar as atenções”.

Na equipe econômica, admite-se a mesma preocupação.

— Nós estamos juntando todos esses sinais, todas essas questões, sazonais ou não — admitiu uma fonte da equipe econômica.

Essa preocupação pode representar redução no ritmo de diminuição das taxas de juros.